



AGEPOR

ASSOCIAÇÃO DOS AGENTES DE NAVEGAÇÃO DE PORTUGAL

26

Ver para ir
mais longe

mais de
36 milhões
de toneladas de mercadorias/ano



PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA

| Granéis Líquidos | Petroquímicos | Multipurpose | Gás Natural | Contentores | Atividades Logísticas |

Com capacidade para receber os maiores navios em operação no mundo em todos os segmentos de carga, é um porto ágil e simplificado que regista dos mais elevados índices de crescimento na Europa. Tem capacidade de expansão em todos os terminais especializados e está associado a uma Zona Industrial e Logística com mais de 4.000 ha, apta a receber investimentos de qualquer envergadura.

Porto de Sines, uma porta de futuro aberta no presente.



www.portodesines.pt



cartão único portuário


Óscar Burmester

Presidente da Direcção Nacional da AGEPOR
Burmester & Stuve

EDITORIAL

Janela Única Portuária

Entendi ser importante falar hoje de algo que, de há alguns anos para cá, alterou de forma decisiva a forma como trabalhamos nas nossas Agencias. Refiro-me à Janela Única Portuária que nasceu fruto da “teimosia” persistente de alguns, e que vai fazendo o seu caminho encontrando-se já na sua segunda geração (JUP2).

Muitas vezes em Portugal temos o horrível defeito de desmerecer aquilo que fazemos, mesmo quando é bom. Fazemo-lo por ignorância ou então porque nos é mais fácil, vá-se lá saber porquê, dizer mal do que é nosso ao invés de o elogiar.

Vem isto a propósito de ainda há pouco tempo ter ouvido de responsáveis comunitários rasgados elogios à solução de Janela Única Portuária “construída” em Portugal. Segundo eles o nosso caso devia ser um “benchmark” para os restantes Países Europeus.

Por essa Europa fora, e nalguns daqueles Países que sempre apontamos como referência, o que mais há é sistemas portuários diferentes entre si, sistemas portuários que não comunicam com Alfandegas e Entidades/Autoridades que se recusam a integrar sistemas portuários, antes preferindo manter os seus sistemas

Pois alegremo-nos. Em Portugal isso não acontece. Não só o sistema é, para o utili-

zador, praticamente igual em todos os portos nacionais como, pouco a pouco, todas as Entidades/Autoridades se foram ligando à JUP tornando assim possível que as transacções se fossem desmaterializando e se fizessem, de uma forma gradual sem ter que recorrer ao papel.

O sistema é perfeito? Claro que não e seguramente ainda é passível de muitas melhorias. Obviamente há também necessidade de acautelar meios humanos e materiais que impeçam situações de contingência prolongados como vem acontecendo no SDS. Seria um crime deixar agora que um sistema de excelência se desacreditasse por se estar a poupar na sua manutenção.

Finalmente gostaria de acrescentar o apreço que sinto, naqueles portos que, aproveitando a cooperação necessária para o pleno êxito da JUP, se quis ir ainda mais longe constituindo-se “Fóruns de Simplificação”, que têm funcionado, cada vez mais, como verdadeiras plataformas de boa vontade. Todos os actores (Entidades/Autoridades e parceiros económicos) percebendo que trabalham para o mesmo objectivo, entreadjudam-se no sentido de encontrar as melhores e mais eficazes soluções que tornem os negócios mais competitivos. Aí sem dúvida que já estamos a construir o futuro. ●

ÍNDICE

3
EDITORIAL
4
**ENTREVISTA AO
DR. ÓSCAR BURMESTER**
5
NOTÍCIAS
- VISITA À FENAMAR
E AO SINDAMAR
- VISITA AO SINDARIO
- O EVENTO
6
INTERMODAL de S. PAULO

7
NOTÍCIAS
VISITA À COMPANHIA DOCAS
DO RIO DE JANEIRO

8
AGEPOR
LISTA DE ASSOCIADOS

Entrevista ao Dr. Óscar Burmester



- Foi eleito para presidente da Agepor no último trimestre de 2011. Estando neste momento no último ano do triénio para o qual foi eleito, como descreve estes últimos 2 anos como presidente?

Tive um início de funções facilitado pelo facto de ter feito parte da direcção anterior e de conhecer bem a associação e os dossiers mais importantes. Por outro lado, desde o início que senti um apoio incondicional por parte dos meus pares na direcção nacional e do director executivo nacional. Com eles foi muito fácil identificar os principais objectivos e delinear as melhores estratégias para os alcançar. O trabalho em equipa e a cumplicidade entre todos os intervenientes é sem dúvida o aspecto mais importante que retenho destes últimos anos de trabalho associativo. Houve momentos que constituíram um teste à capacidade de resposta da direcção nacional entre os quais destaco a decisão estratégica da associação em suportar a iniciativa do governo em legislar dando um novo enquadramento legal ao trabalho nos portos. Particularmente interessante, mas muito exigente, foi encontrar o adequado posicionamento da Agepor durante os longos períodos de greves em 2012 e 2013 e a forma mais adequada de comunicar a nossa estratégia com os associados e o público em geral. Finalmente recordo com satisfação a organização e desenrolar do nosso Congresso, sempre um momento de relevo na vida associativa. Sinto estar a ser um período muito enriquecedor para a minha experiência pessoal.

- O que o levou a candidatar-se à presidência da Agepor?

O sentido de responsabilidade e do dever. A minha família tem tradição no trabalho associativo e eu acredito que é algo que vale a pena. O sucesso das nossas empresas depende naturalmente de muitos factores, mas sinto que, enquanto empresários, devemos durante um período de tempo limitado participar contribuindo para trabalho associativo indispensável para influenciar a forma e as condições como exercemos a nossa actividade.

- Quando foi eleito, tinha algum objectivo que gostasse de ver alcançado no seu mandato?

Existe um objectivo importante que o presidente da Agepor deve ter sempre em mente, que é manter a união, que foi tão difícil de conquistar no passado e que confere o âmbito nacional da AGEPOR. Confiro ainda muita importância ao objectivo de levar a cabo as transformações internas, que possibilitem à Agepor manter nos próximos anos a sustentabilidade económica, tendo em conta a necessidade de fazer mais com menos recursos colocados à nossa disposição pelos associados. De resto os objectivos foram definidos no plano de acção deste mandato e orgulho-me de ver a maior parte já concretizado restando apenas alguns que creio serão atingidos no decorrer de 2014.

- A Agepor tem alguns projectos em elaboração neste momento. Pode-nos falar um pouco sobre eles e de que forma estes representam uma mais valia para os associados?

Celebramos recentemente protocolos com as administrações portuárias para o desenvolvimento de estatísticas sobre o mercado nacional. Esta informação será recolhida das várias base de dados da janela única portuária, para a qual os nossos associados contribuirão decisivamente. A Agepor irá investir no desenvolvimento de sistemas, que levam a podermos fornecer regularmente estatísticas aos nossos associados e a outros stakeholders na nossa indústria. É algo que estamos a desenhar e que tem entusiasmado todas as pessoas na equipa administrativa da Agepor.

- Esqueçamos por momentos que é o presidente da Agepor. Como associado, quais são as maiores vantagens de pertencer a esta Associação?

Respondo com duas palavras: Informação e Influência. A Agepor permite-nos enquanto empresários e gestores das nossas empresas obter informação relevante para a tomada de decisão. Por outro lado é dos melhores canais disponíveis para podermos exprimir as nossas ideias e desta forma influenciar o curso do desenvolvimento da nossa indústria. As vantagens de fazermos parte de uma comunidade mais alargada de empresas com os mesmos objectivos é algo que considero de extrema importância.

Abril de 2014

NOTÍCIAS

VISITA à FENAMAR e ao SINDAMAR



Aproveitando a ida ao Brasil para participar na Intermodal de S. Paulo, o Director Executivo da AGEPOR fez questão de se deslocar a Santos respondendo assim a um convite para se reunir com o seu congénere brasileiro, Dr. André Zanin, Director Executivo da FENAMAR. O encontro teve lugar na sede da Federação Nacional das Agências de Navegação Marítima do Brasil.

Os intervenientes tiveram oportunidade na reunião de trocar experiências e também de falar de vários assuntos de interesse comum, aproveitando para projectar possíveis acções conjuntas, nomeadamente na área da formação e do associativismo, com as Associações congéneres de outros Países de língua portuguesa.

Depois de um almoço de churrasco brasileiro que a FENAMAR gentilmente ofereceu à AGEPOR, os representantes das Associações Nacionais dirigiram-se à sede do SINDAMAR – Sindicato das Agências de Navegação Marítimas do Estado de São Paulo (no Brasil as diversas Associações locais tomam o nome Sindicatos). Aí foram recebidos pelo Director Executivo, Dr. José Roque e também pelo anterior Presidente da FENAMAR, Dr. Glen Findlay que, em Outubro será empossado como Presidente da FONASBA.

Uma vez mais, aproveitando a presença dos dirigentes associativos de ambos os Países foi possível debater problemas comuns à classe dos Agentes de Navegação, reforçando-se também os excelentes laços que ligam as duas Associações “irmãs”



VISITA ao SINDARIO



Aproveitando a deslocação ao Rio de Janeiro onde a Administração do Porto de Lisboa iria assinar um Protocolo com a Companhia Docas do Rio de Janeiro, o Dr. Belmar da Costa agendou uma reunião com a Presidente do SINDARIO (Associação de Agentes de Navegação do Rio de Janeiro), Dr.ª Marianne Von Lachmann, e com o seu Director Executivo, Dr. Luís António Carvalho. Participaram também na reunião a Sr.ª Presidente da APL, Dr.ª Marina Ferreira, o responsável na APL pela integração porto/cidade, Arqu.º Rui Alexandre e os representantes da empresa J. Canão, respectivamente os Engenheiros José Monteiro de Moraes e José Canão. Após uma visita guiada às instalações do SINDARIO os presentes foram elucidados sobre os principais projectos que aquela Associação tem vindo a perseguir e que se inscrevem essencialmente na área de formação e também de divulgação do hipercluster do mar. Estando presente a J. Canão, uma das empresas que “arquitectou” a JUP, o seu Presidente apresentou à SINDARIO o sistema da JUP em Portugal, a sua eficácia e as virtudes da cooperação e adesão ao sistema de todas as Entidades/Autoridades portuguesas.

O Evento



A 12 e 13 de maio de 2014, a Agência Portuguesa de Transporte Marítimo de Curta Distância (APTMCD) acolhe desta feita em Portugal, a Conferência Europeia de Short Sea Shipping 2014. a realizar na Gare Marítima de Alcântara, no Porto de Lisboa. Depois dos anteriores eventos em França (Paris) e Irlanda (Dublin), cabe agora a Portugal acolher o evento anual promovido pela European Shortsea Network (Rede Europeia de Transporte Marítimo de Curta Distância). Este evento terá como tema principal “O Futuro do SSS na Europa”, contando com a participação dos principais players e representantes europeus em matéria de SSS.

Valor 123 euros (IVA incluído)

Início no dia 12 de maio às 14h.

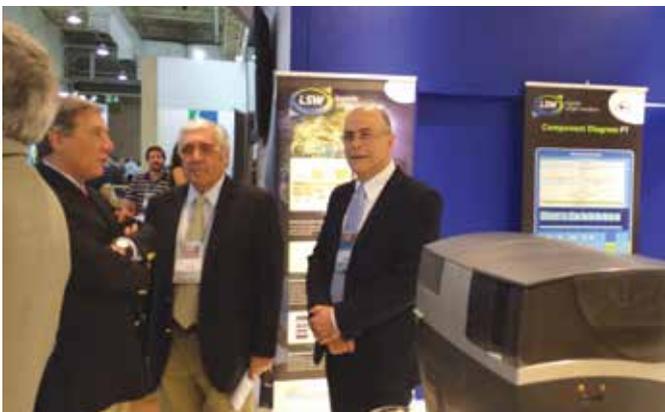
Inscrições até ao dia 8 de Maio para:

lisboa@agepor.pt ou +351 21 342 09 88

INTERMODAL de S. PAULO



Particpei, enquanto Secretário Geral da Comunidade Portuária de Lisboa, de 1 a 3 de Abril, na feira Intermodal de S. Paulo, integrado numa delegação de Lisboa onde pontuavam a Sr.ª Presidente da APL e também o Director responsável pela logística naquela Administração Portuária. Confesso que ia com alguma expectativa relativamente à feira já que, de outras edições, me haviam chegado impressões bem positivas quanto à representatividade dos expositores e também quanto à qualidade e quantidade de visitantes no evento. Devo dizer que não fiquei defraudado e que as minhas expectativas foram mesmo superadas. Com efeito e em largos períodos do dia a sensação que se tem, num espaço que é grande, é a de algum aperto, tantos são os visitantes que circulam num recinto pejado de expositores provenientes dos mais diversos quadrantes da cadeia logística. Ali estão representados os Portos, os Armadores, os Operadores Portuários, os Agentes de Navegação, os Transitários, os Operadores Logísticos, a Carga Aérea, as Companhias de Aviação, as Revistas do Sector, enfim todos os actores cujas actividades concorrem e se complementam ao longo da cadeia de transportes. Claro que a maior, para não



dizer esmagadora, representatividade geográfica das empresas presentes são as predominantes do Continente Americano, sobretudo as situadas a sul do Equador. Neste contexto pode dizer-se que o Atlântico Sul, enquanto zona do mundo estratégica e mercado alvo dos interesses portugueses estava na Intermodal em força. Assim, fiquei pois com a convicção de ter sido, não só acertada a aposta que o porto de Lisboa e a sua Comunidade Portuária entenderam

fazer, como até esclarecedora face a futuras participações. Esta é, sem dúvida, uma das feiras em que Portugal, para ver as suas trocas comerciais crescerem, tem que marcar uma presença cada vez mais forte, pois este é um País e um mercado, que para além de ser enorme também fala a nossa língua,

Lisboa, sem stand na feira, fez nesta Intermodal a sua base de apoio no porto de Leixões que gentilmente a convidou e “apaparcou” durante o evento, recebendo-nos daquela forma hospitaleira a que o Norte sempre nos acostumou.

Durante a feira fizeram-se inúmeros contactos deixando uma série de sementes que agora precisam ser cuidadas para que os frutos possam um dia ser colhidos. Das várias impressões colhidas ficou a convicção da necessidade de Lisboa passar a inscrever, tal como Leixões já faz consistentemente há alguns anos, e porventura outros portos portugueses também devessem fazer, a presença na Intermodal como um dos objectivos estratégicos para a promoção do seu Porto, da sua Comunidade Portuária, dos seus Carregadores e dos diversos prestadores de serviços da cadeia logística.

Quanto aos restantes participantes portugueses na Feira, para além da APDL, de referir também a presença, ao mais alto nível dos Operadores Portuários de Leixões, TCL e TCGL, dos fornecedores de soluções da Janela Única, Indra e J. Canão e finalmente da TAP que pudemos verificar em diversas ocasiões ser um dos stands mais concorridos na feira.



NOTÍCIAS

VISITA À COMPANHIA DOCAS do RIO de JANEIRO



Do programa da deslocação da APL e da Comunidade Portuária de Lisboa ao Rio de Janeiro constava a assinatura de um Protocolo entre os portos de Lisboa e do Rio.

Assim no dia 7 de Abril uma Delegação composta pela Sr.ª Presidente do Porto de Lisboa, responsável na APL pela integração porto/cidade, Secretário Geral da Comunidade Portuária de Lisboa e representantes da J. Canão encontraram-se na Sede da Docas do Rio de Janeiro com o seu Presidente, Eng.º Jorge Luiz Mello e também com o Director Prof. Eng.º Adalmir José de Sousa, que para além das suas funções no porto do Rio, representa também o Brasil na Comissão de Portos da CPLP.

Antecedendo a assinatura do Protocolo o Presidente da Docas do Rio de Janeiro fez uma apresentação do Porto Maravilha, complexa obra que requalifica uma enorme mancha urbana que confina com o porto e também com todas as obras portuárias. Seguiu-se uma apresentação, do responsável na APL pela relação porto/cidade, que incidiu sobre a implantação de todo o espaço portuário sobre controlo da APL na região de Lisboa. Os presentes tiveram depois oportunidade de trocar diversas informações destacando-se uma grande similaridade entre os portos do Rio de Janeiro e Lisboa no que toca a contentores movimentados e número de passageiros de cruzeiro recebidos.



Uma vez que o Prof. Eng.º Adalmir José de Sousa representa também o Brasil na Comissão de Portos da CPLP aproveitou-se para discutir a necessidade de as várias Associações dos Países de língua portuguesa se virem a integrar na APLOP para que esta se tornasse “viva”, admitindo-se que no próximo Congresso a realizar no final do ano em Maputo esse facto pudesse vir a ser já uma realidade.

Finalmente a Sr.ª Presidente do Porto de Lisboa e o Sr. Presidente do Porto do Rio de Janeiro assinaram um Protocolo que visa uma maior cooperação entre os portos respectivos.





SHORTSEA 14

EUROPEAN CONFERENCE

Gare Marítima de Alcântara - PORTO DE LISBOA
12/13.05.2014



AGENDA

1st Day - 12th MAY

13.00 REGISTRATION

13.30 WELCOME AND OPENING

António Belmar da Costa – **SPC Portugal**
Marina Ferreira, President – **Port of Lisbon**
Sérgio Monteiro – **Secretary of State Transports**

SSS TODAY

14.00 OVERALL PICTURE OF THE INDUSTRY

Speaker: John Corres, Chairman – **ESN**

14.15 MARKET OBSERVATION

Speaker: Jean Marie Millour – **SPC France**

14.30 THE PLAYERS

Chairman: Alfons Guinier
Speakers: Vítor Caldeirinha, President – **Portuguese Ports Association**
François Soulet de Brugiére, President of Conseil de Surveillance – **Port of Dunkerque**
Giovanni Bandini – **Tarros Line**
Antonio Vargas – **Grimaldi Logistica**
Hugo Franco – **Emergosol Shipper** (to be confirmed)
Eduard Rodés – **European School of SSS**

16.30 COFFEE BREAK

16.45 CLOSING REMARKS 1ST DAY

Chairman: Marco Sorgetti (**FIATA**)*
Speakers: **DG Move** Representant
Nicolette Van Der Jagt – **CLECAT**
Jonathan Williams – **ECASBA/FONASBA**
Fabien Becquelin – **ESC**
Patrick Verhoeven – **ECSA**

20.15 PORTUGUESE FLAVOURS DINNER

2nd Day - 13th MAY

SSS TOMORROW

09.00 OPENING

09.15 FIRST SESSION: "SSS TOMORROW"

Chairman: Alfons Guinier
Speakers: Markku Mylly – **EMSA**
Martin Fournier – **Quebec SSS Council**
Hans Haram – **SPC Norway**
Guy Adams / Fernando Delgado – **MacAndrews SSS Shipper** (to be designated)
Gilles Guyonnet-Dupérat – **CASE - geie**

10.30 COFFEE BREAK

11.00 SECOND SESSION: "SSS TOMORROW"

Chairman: Marco Sorgetti (**FIATA**)*
Speakers: **DG Move** Representant
Nicolette Van Der Jagt – **CLECAT**
Jonathan Williams – **ECASBA/FONASBA**
Fabien Becquelin – **ESC**
Patrick Verhoeven – **ECSA**

12.30 CLOSING REMARKS

António Belmar da Costa
João Carvalho
Luís Valente de Oliveira

* to be confirmed

MEDIA PARTNERS

LOGÍSTICA MODERNA

transportes

CARGO
Transportes & Logística

TRANSPORTES & NEGÓCIOS

REGISTRATION: lisboa@agepor.pt - phone: +351 21 342 09 88